



ADEUS HEIDRUN



Heidrun Lif Kristjánsdóttir foi embora, depois de 172 dias em nossa casa, onde ela também aprendeu a chamar de lar. E este seu intercâmbio aqui no Brasil distante mais de 10 mil quilômetros, também descobriu que – mesmo que tudo pareça festa – há

famílias e famílias e cada uma com seu modo de viver. Heidrun aprendeu, e isto podemos dizer que aqui ou em muitas outras partes deste vasto mundo não é a mesma maravilha de tranqüilidade que existe em sua pátria, os perigos estão por todos os cantos e a cautela nesta cidade deve ser muito maior do que em todo o território islandês. Que além de praias bonitas, clima tropical, sol praticamente todo o ano, festas e amizades os seres humanos também sonham com o mal. Que o intercâmbio é um período de um aprendizado que se leva para o resto da vida, que se levam momentos inesquecíveis e aqueles que se deseja esquecer mais que faz nos tornarmos ainda mais fortes, superar problemas, criar saídas e determinar um rumo para nossas vidas. Heidrun neste período aprendeu muito, além da língua, aprendeu a amar novas pessoas e poder chamá-las de nova família. Heidrun deixou aqui saudades pelo seu jeito simples de uma guerreira islandesa, deixou também saudades, mas em compensação levou consigo o amor de uma nova família, o seu cantinho nesta nova casa e a certeza de que jamais será esquecida. Que tenha sucesso neste novo ciclo que se inicia em sua vida agora que retorna para seu verdadeiro lar, perto de sua verdadeira família, seus amigos. Mas o dia-a-dia na nova família foi incrivelmente bom e praticamente sem problemas, onde realmente se criou um vínculo de irmãos e um clima leve e alegre. Alegre com seu aprendizado da língua e das dificuldades encontradas quando íamos conversar e contar alguma história, das palavras trocadas, das palavras com entonação errada, isto merecia sempre uma gargalhada. De sua curiosidade quanto aos outros intercambistas que aqui



ficaram e depois – no final – de sua curiosidade e “sacanagem” com a Raissa pela vinda da nova intercambista russa que chega em Agosto. Podemos dizer que foi uma experiência cheia de aprendizado.

Mas, o que gostaria mesmo de dizer aqui é que o momento mais importante na vida desta menina aqui conosco e ela pode confirmar isto e com certeza se lembrar pelo resto da vida, foi o momento em que ficou doente e que teve toda a orientação e suporte da mãe hospedeira, se preocupando com ela, dizendo o que fazer, como se cuidar e dando conselhos para seguir num caminho reto. Heidrun deve muito de sua melhora à mãe brasileira que – em silêncio - não mediu esforços para ajudar a superar o problema. Parabéns mãe.

Fim:

Marli: (22/4/2017) *“Isso mesmo...me emocionei com o final...sempre comento com todos que aprendi por demais com a Celma...e como aprendi...”*

Fátima: (22/4/2017) *“Isso é p a Celma. Gigante ser humano e mãe. Tiro o chapéu o ela. Pelo q ela fez. Quando fui na casa de vocês conversar sobre o problema, eu sai com um grande sentimento de gratidão e amor pelo papel da Celma. Nada, mas nada mesmo, paga essa atitude. Quanto ao texto, maravilhoso. Perfeito. Muito obrigada”.*

Walter Veroneze

22/04/2017